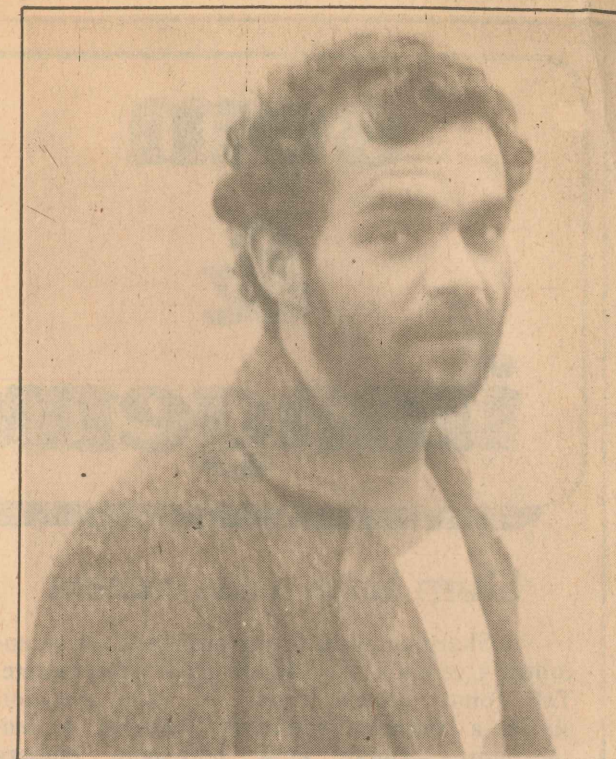


# MUQUI

## O interior vê televisão, mas se diverte

## mais ao ar livre



Gilson Falcão acha que no interior há mais liberdade do que na cidade grande

Como a maioria das cidades do interior, Muqui oferece a seus moradores e visitantes os divertimentos mais naturais possíveis: passeio por fazendas, pescarias, bate-papo na pracinha e a liberdade de se circular livremente sem camisa, pé descalço ou vestido com roupas simples, ao contrário do que acontece na cidade.

A população não perde, entretanto, os programas de televisão, mas a vida ao ar livre

é muito cultivada. O lazer, desta maneira, é bem diferente dos grandes centros, onde a maioria das pessoas sai do trabalho e tem um encontro marcado com o vídeo da TV.

O futebol, como não poderia deixar de ser, também é bastante concorrido. Além dos muitos times que existem, o município cultiva uma das peladas mais antigas de que se tem conhecimento no Estado: ela existe há 33 anos.

O clube possui uma das melhores dependências do Sul do Estado. Sua pista de dança é ampla, as mesas bem divididas e existem ventiladores por todos os lados. Além disso, o clube oferece como atrações, duas piscinas, um bar, sauna, quadra de futebol de salão e vôlei e uma raia de bocha. As mesas do bar foram feitas de mármore e colocadas sob mangueiras, tornando o ambiente agradável.

que oferecem um visual de rara beleza.

— Nós temos por aqui lugares bonitos, onde podemos sentir a natureza próxima da gente. Acho que essa deve ser a opção para quem chega à cidade a fim de descanso. Para quem vier à procura de aventuras, agitação, o lugar é errado. Até uma volta a cavalo pode ser uma maneira de divertimento, dependendo da cabeça de cada um.

### LIBERDADE

— Eu consigo me divertir com as coisas simples que existem por aqui. E acho que todas as pessoas que já tiveram, de alguma forma, uma passagem pela cidade grande, conseguem sentir uma atração pela gente, pela comida e pela paz do interior. A importância disso está justamente nesta simplicidade. Os amigos aqui são encontrados facilmente: basta uma saída de casa para termos um bate-papo descontraído.

Gilson Almeida Falcão, professor de Educação Física formado pela Ufes em 1982, dá aulas, atualmente, em Cachoeiro de Itapemirim.

Para ele, a solidão da cidade grande é bem maior do que no interior. A liberdade de agir livremente, na sua opinião, é um fator que não pode ser desprezado. "Geralmente, num centro maior, as pessoas levam uma vida

### SEGURANÇA

Ana Luíza Martins cursa o segundo período de História, em Cachoeiro. Para ela, o divertimento no interior tem uma vantagem muito grande: é barato. Se os amigos querem organizar uma festinha, é só correr em casa, apanhar o material necessário e, no jardim mesmo, preparar o que foi combinado:

— Aqui em Muqui, só não se diverte quem não quer. Basta ter criatividade. Eu, por exemplo, aos domingos adoro andar de bicicleta no asfalto. É uma higiene mental das mais simples de ser feita. Essas coisas, que parecem pequenas, são mais importantes do que as pseudo-alegrias que as pessoas vivem procurando.

O ponto de encontro do jovem muquiense é o jardim principal da cidade. Ali, sentados

Alvaro Muniz

**M**uqui, município situado no Sul do Estado, é o que se pode chamar de típica cidade do interior. Nas suas ruas calmas e limpas ainda hoje ecoa o tropel dos cavalos. O leite, juntamente com o pão, para o café da manhã, é entregue de porta em porta. A missa aos domingos é muito concorrida e o bate-papo na pracinha, a principal alternativa dos jovens.

O município, apesar de toda sua tranquilidade atual, já foi um dos maiores produtores de café do Espírito Santo e também sustentou a fama de possuir o melhor

onde, com uma rede ou peneira, esperam trazer algumas traíras e bagres.

Existem aqueles, porém, que programam uma pescaria apenas para dar uma fugida de casa. Na arrumação do material não pode faltar a cachaça. Mas, dependendo do número de garrafas que forem levadas, já se pode prever o resultado...

— As vezes nem é preciso ter peixes; só a alegria da farra já basta para pensar o passeio. Nós nos juntamos a um grupo de quatro pessoas, pegamos o jipe e partimos para um lugar que esteja dando peixe. O resto fica por conta da criatividade e da disposição de cada um. Eu confesso a você que poucas coisas me satisfazem tanto quanto uma pescaria.



A partida é disputada como se fosse um jogo profissional

## 33 anos de pelada

O município de Muqui talvez tenha a mais antiga pelada do Estado. E ainda hoje, quem visita a cidade, ainda encontra, dando piques como se fossem garotos, alguns remanescentes de 1950, ano de criação da pelada.

Um dos que atualmente desafia o tempo correndo atrás de uma bola, é João Tomé. Sempre muito calmo e pronto para fazer uma piada de qualquer tipo, ele talvez seja o principal responsável pela manutenção deste divertimento até os dias de hoje. A única coisa que consegue apagar seu bom humor é uma derrota do Vasco da Gama numa decisão de campeonato.

— Essa brincadeira nossa sempre foi realizada aos domingos, porque naquela época a cidade possuía dois times que disputavam o campeonato das redondezas: o Muqui Atlético Clube e o Operário Futebol Clube. Eles treinavam regularmente durante a semana, nos impedindo assim de fazer uma

tinha na cabeça uma possível melhora de um outro setor do campo. Primeiro, os peladeiros conseguiram, através de um mutirão, cercar o local. "Enfrentávamos o problema dos bois, que entravam e sujavam o campo. Partimos então para a colocação de uma cerca que não permitisse a entrada dos animais. E isso foi mais uma conquista desse pessoal".

### VESTIARIOS

A construção de um vestiário não seria utopia para quem vinha mantendo uma pelada há 33 anos. E a idéia saiu da teoria para a prática, tornando-se realidade. Foram construídos dois vestiários de 20 metros quadrados cada, ao custo de Cr\$ 600 mil.

— Pedi a contribuição de todos os atletas, mas mesmo assim saí perdendo mais de Cr\$ 200 mil. Agora, estou tentando recuperar esse dinheiro aos poucos. Cobro, ainda, Cr\$ 200 por domingo para

... coisa que consegue apagar seu bom humor é uma derrota do Vasco da Gama numa decisão de campeonato.

— Essa brincadeira nossa sempre foi realizada aos domingos, porque naquela época a cidade possuía dois times que disputavam o campeonato das redondezas: o Muqui Atlético Clube e o Operário Futebol Clube. Eles treinavam regularmente durante a semana, nos impedindo assim de fazer uma peladinha extra.

Depois, a pelada foi transferida para o campo do Colégio de Muqui, na época um dos colégios mais famosos do Estado. Isto, entre os anos de 1957 e 1962. "Mas lá o lamaçal que se formava no campo, quando chovia, e um grande buraco, onde a bola caía toda hora, desanimou a gente, e assim, voltamos novamente para o campo do Muqui. Neste local, permanecemos até 1975, de onde partimos para a localidade de São Gabriel, onde estamos até hoje".

Segundo João Tomé, os problemas no antigo campo eram muitos. As vezes se formavam quatro times e, quase sempre, por uma confusão ou outra, uma das equipes não queria sair, prejudicando os que tinham a intenção de se divertir.

## ORGANIZAÇÃO

O distrito de São Gabriel, local escolhido pelos peladeiros, fica distante 10 quilômetros de Muqui. Assim, aqueles que possuem carros, dão carona aos que não têm. Desse modo, um dos problemas foi resolvido com tranquilidade. "Mas muita coisa precisava ser feita para que a pelada ficasse acreditada. Começamos então a cobrar uma taxa anual de cada atleta, o que permitiria aquisição de bolas, camisas e lavagem das roupas".

Mas João Tomé não parou por aí: a cada conquista ele já

não seria utopia para quem vinha mantendo uma pelada há 33 anos. E a idéia saiu da teoria para a prática, tornando-se realidade. Foram construídos dois vestiários de 20 metros quadrados cada, ao custo de Cr\$ 600 mil.

— Pedi a contribuição de todos os atletas, mas mesmo assim saí perdendo mais de Cr\$ 200 mil. Agora, estou tentando recuperar esse dinheiro aos poucos. Cobro, ainda, Cr\$ 200 por domingo para a compra de bola, camisas e lavagem de roupa. Acho que essa pelada tem durado até hoje porque a mantemos como se fosse uma partida de futebol: existem os cartões amarelo e vermelho e quem for expulso não participa do jogo no próximo domingo.

A pelada, representa, na opinião de João Tomé, uma alegria que nem pode ser explicada. Para ele, todos fazem parte de uma família, que aos domingos, se reúne para se divertir. É a seriedade e o compromisso com essa atividade de lazer são tão importantes que, simplesmente, ela é realizada "todos os domingos".

Ele conta, inclusive, que nem o caso de morte de um dos familiares dos peladeiros é motivo para a não-realização da partida. "Uma ocasião morreu uma de minhas irmãs. Aí eu expliquei para o pessoal que não poderia comparecer, mas liberei o material para que eles pudessem fazer a pelada. Há, inclusive, nesses casos, um minuto de silêncio antes de o jogo começar, para respeitar a memória da pessoa morta".

Mas quem estiver pensando que o irrequieto João Tomé está satisfeito com as conquistas que já foram feitas, está enganado. Ele afirma, com um brilho nos olhos, que pretende, futuramente, murar o campo e, mais tarde, iluminá-lo. Isto tudo em nome de uma pelada que já se tornou uma tradição para os muquienses.

com o pão, para o café da manhã, é entregue de porta em porta. A missa aos domingos é muito concorrida e o bate-papo na praçinha, a principal alternativa dos jovens.

O município, apesar de toda sua tranquilidade atual, já foi um dos maiores produtores de café do Espírito Santo e também sustentou a fama de possuir o melhor colégio do Estado. Mas, passados os memoráveis anos de 1927 e 1928, a cidade se abraça às recordações de "como já foi importante".

Hoje, "a cidade menina", como é conhecida por seus habitantes, ainda tem no café sua principal fonte de renda. É comum ver-se nos vários morros que cercam o município as mudas do produto confundirem-se com o azul do céu. Os grandes fazendeiros, acompanhando os coronéis do passado, controlam as fazendas da redondeza. E, assim, Muqui vai, lentamente, tentando recuperar o prestígio de destacado produtor de café dos áureos tempos.

A pequena cidade, apesar da atração exercida pela televisão, consegue criar suas formas de divertimento, seja através de uma simples e gostosa pescaria, ou de uma cervejinha no buteco da esquina, onde, na certa, aparecerá alguém com um violão para "tirar algumas notas" não muito afinadas.

Como a maioria dos municípios do interior, Muqui tem no futebol uma de suas mais preferidas atividades de lazer. Aos domingos, caminhões lotados de pessoas cruzam as ruas da cidade, para levá-los aos vários distritos existentes: Santa Rita, Desengano, Santa Fé, Gironda, Coqueiro, onde serão disputadas partidas amistosas. Só nos bairros, mais de cinco times foram formados para jogar aos domingos.

## PESCARIAS

São poucos os que, no interior, não gostam de pescaria. E Muqui não foge à regra: sofrendo ou não a influência dos pais, que relatam com saudade as aventuras que já tiveram com uma vara de pescar nas mãos, os jovens são hoje os maiores adeptos do esporte. Mesmo nas noites mais frias, eles se organizam em grupos, partindo para os córregos das proximidades do município,

— As vezes nem é preciso ter peixes; só a alegria da farra já basta para pensar o passeio. Nós nos juntamos a um grupo de quatro pessoas, pegamos o jipe e partimos para um lugar que esteja dando peixe. O resto fica por conta da criatividade e da disposição de cada um. Eu confesso a você que poucas coisas me satisfazem tanto quanto uma pescaria.

A explicação é de um dos moradores do lugar que, tímido, não quis se identificar, temendo a gozação de amigos.

## CLUBES

Muqui possui dois clubes: o Clube Recreativo dos Operários e Centro Cívico Municipal. Mas, no momento, é o primeiro quem está em alta. Quase sempre são programados bailes e, aos domingos, promovidas as conhecidas "brincadeiras", que recebem um bom público. O Centro Cívico Municipal, o principal clube da cidade, não vem agradando muito a seus associados, que reclamam da falta de iniciativa da diretoria.



A praçinha da cidade é o ponto de encontro escolhido pelos jovens...

Professor de Educação Física formado pela Ufes em 1982, dá aulas, atualmente, em Cachoeiro de Itapemirim.

Para ele, a solidão da cidade grande é bem maior do que no interior. A liberdade de agir livremente, na sua opinião, é um fator que não pode ser desprezado. "Geralmente, num centro maior, as pessoas levam uma vida sufocante: da casa para o trabalho, daí, de volta para casa, onde a televisão passará a ser a maior opção. Aqui, na pior das hipóteses, podemos ficar conversando com os amigos até de madrugada ou andar sem camisa pelas ruas sem ser classificados de grossos ou mal-educados. Andar descaço e sentir a energia do chão é coisa sadia, e a gente aproveita bem".

Gilson Falcão diz apenas reprovar pessoas que vão para Muqui "à procura de rock". Segundo ele, os visitantes se chocam quando não encontram na cidade o movimento que procuram. E revela que o melhor programa para quem vem de fora são as fazendas das redondezas,

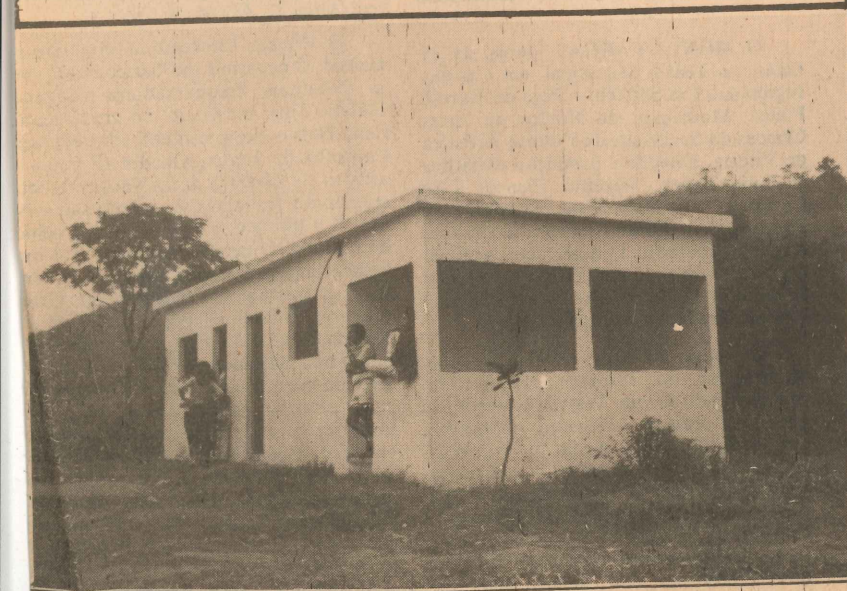
domingos adoro andar de bicicleta no asfalto. É uma higiene mental das mais simples de ser feita. Essas coisas, que parecem pequenas, são mais importantes do que as pseudo-alegrias que as pessoas vivem procurando.

O ponto de encontro do jovem muquiense é o jardim principal da cidade. Ali, sentados nos bancos ou nos meios-fios dos canteiros, eles vão colocando os assuntos em dia. Outras vezes, as palavras são substituídas pelas notas de algum violão que aparece e que, dessa maneira, ajuda as pessoas a atravessar as frias noites da cidade.

A praçinha também é o ponto mais concorrido aos domingos. Ali, as pessoas, nas várias voltas que dão ao seu redor, exibem suas roupas e seus sapatos novos. O bar do clube, que fica localizado em frente à praça, é a outra alternativa encontrada pelos moradores para o encontro com os amigos.

Para os mais antigos, políticos e fazendeiros, um bar, situado próximo aos correios, é o local da preferência. Com seus chapéus de abas largas, característicos do interior, eles sempre conversam em voz alta, como se estivessem discutindo em torno de algum assunto muito importante. Política, negócios e mesmo a vida alheia são os temas principais dessas discussões, acrescidas agora de seu novo tema: a crise.

... assim como o bar do Centro Cívico Municipal



O vestiário foi mais uma conquista dos peladeiros